



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## COMPARAÇÃO ENTRE OS ÂNGULOS DE PICO DE TORQUE CONCÊNTRICO E EXCÊNTRICO DOS MÚSCULOS FLEXORES PLANTARES DO TORNOZELO

**Autores:** JOÃO VICTOR DE ARAÚJO QUEIROZ, LUCAS HENRIQUE SOARES RIBEIRO, JOÃO GABRIEL PRATES MESQUITA, PEDRO HENRIQUE PEREIRA DANTAS, GIOVANNA MENDES AMARAL, SÉRGIO TEIXEIRA DA FONSECA, HELLEN VELOSO ROCHA MARINHO

**RESUMO:** A variável ângulo de pico de torque refere-se ao ponto da amplitude da articulação em que foi produzido o pico de torque. Objetivou-se comparar os ângulos de pico de torque concêntrico e excêntrico dos músculos flexores plantares do tornozelo em indivíduos adultos jovens. Participaram do estudo 16 adultos jovens, com idade entre 18 e 30 anos. Todos os participantes realizaram a avaliação isocinética dos músculos flexores plantares do tornozelo no dinamômetro (Biodex Medical System Inc., Shirley, NY), nos modos de contração concêntrica e excêntrica, na velocidade de 30°/s. Os indivíduos foram posicionados sentados, com 70° de flexão do quadril e flexão de joelho entre 20° e 30° e o eixo do aparelho foi alinhado ao maléolo lateral. O teste foi realizado no membro dominante dos indivíduos em cinco repetições, e todos os participantes receberam incentivo verbal durante sua realização. Foram analisados os resultados dos ângulos de pico de torque concêntrico e excêntrico dos músculos flexores plantares do tornozelo. Teste-t pareado foi utilizado para verificar possíveis diferenças no desempenho dos músculos flexores plantares considerando a variável ângulo de pico de torque na velocidade de teste de 30°/s. O nível de significância estabelecido foi de  $p < 0,05$ . Diferenças significativas foram evidenciadas em relação à variável ângulo de pico de torque ( $p < 0,001$ ) sendo que os valores médios do ângulo de pico de torque dos flexores plantares de tornozelo no modo concêntrico ( $3,81 \pm 5,80$ ) foram inferiores aos valores dessa variável no modo excêntrico ( $14,38 \pm 6,25$ ), demonstrando que houve deslocamento do ângulo de pico de torque para maiores graus de flexão plantar no modo excêntrico. O modo de contração influenciou a variável ângulo de pico de torque dos músculos flexores plantares sendo que o modo excêntrico apresentou valores superiores (maiores graus) de flexão plantar quando comparado ao modo concêntrico.